

“O Quarto Segredo de Fátima”

Escritor italiano bem conhecido argumenta que o Terceiro Segredo de Fátima não foi totalmente revelado. Um dos últimos testigos sobreviventes, o Arcebispo Loris Capovilla, o antigo secretário do Papa João XXIII agora admite que há dois textos.

por John Vennari



Em 22 de Novembro de 2006, o livro *Il Quarto Segreto di Fatima* [*O Quarto Segredo de Fátima*], por Antonio Socci, chegou às livrarias italianas. O autor, depois de grandes investigações, chegou à conclusão de que o Vaticano não tinha divulgado o Terceiro Segredo na sua totalidade.

Não se pode exagerar a importância deste livro. O Sr. Socci é um famoso escritor e apresentador de TV italiano, que não está associado a nenhum grupo “tradicionalista”. Na verdade, iniciou o projecto com a firme convicção de que o Vaticano tinha revelado todo o Segredo em 26 de Junho de 2000. Mas quanto mais investigava, mais se convenciu de que o Segredo não tinha sido totalmente revelado.

O desafio de Paolini

Socci escreveu, na introdução ao livro, que ficara intrigado com um artigo do jornalista italiano Vittorio Messori, saído na altura da morte da Irmã Lúcia: “O Segredo de Fátima: a cela da Irmã Lúcia foi selada”. (Veja [o artigo do Dr. Christopher Ferrara](#) (em inglês) em *The*

Fatima Crusader Nº 79) Messori falava dos muitos escritos e “cartas aos Papas” que a Irmã Lúcia teria deixado na cela. Em seguida, Messori referiu-se à revelação do Segredo feita pelo Vaticano em 26 de Junho de 2000, “que, em vez de resolver o mistério, abriu mais outros: sobre as suas interpretações, o seu conteúdo, e a integralidade do texto revelado.”

Isto provocou uma série de perguntas na mente de Socci. Porque é que Messori, “um grande jornalista, extremamente preciso ... o colunista católico mais traduzido do mundo”, levantava tais suspeitas em relação ao Vaticano? Como é que uma pessoa como Messori, tão próxima do ambiente do Vaticano, podia pensar de que a versão oficial do Terceiro Segredo não era convincente?

Isto era especialmente perturbador porque, cinco anos antes, com a divulgação da Visão do Segredo, Messori não exprimiu quaisquer reservas sobre o que o Vaticano publicou. Mas agora parecia ter dúvidas. Agora parecia ter perguntas a fazer.

Socci respondeu, iniciando com Messori uma polémica entre jornalistas, com toda a cortesia, disputando o que ele dizia e defendendo a posição do Vaticano. Mas depois, conta Socci, “Li um artigo escrito por um jovem escritor católico, Solideo Paolini”, que apareceu numa revista tradicionalista que entrou no debate entre Socci e Messori.

Socci diz que Paolini “enumerou uma série de argumentos contra a versão oficial do Vaticano (que, na altura, também era a minha).” Paolini argumentou que o Vaticano ainda estava a evitar que a parte principal do Terceiro Segredo fosse revelada, “devido ao seu conteúdo explosivo”. O Sr. Paolini investigara em profundidade o assunto de Fátima, e até escreveu um livro sobre o Terceiro Segredo, *Fátima, não desprezemos as profecias*, que foi publicado na Itália. Com grande surpresa sua, Socci considerou que os argumentos de Paolini eram dignos de consideração.

O Sr. Socci exprimiu a sua opinião de que a Cúria e os meios de comunicação católicos cometeram o erro de ignorar o desafio dos Católicos tradicionais, que argumentam que o Terceiro Segredo não foi revelado na sua totalidade. “Por exemplo,” escreve, “no livro editado pelo Padre Paul Kramer [*O derradeiro combate do demónio*], que unificou os trabalhos e artigos de vários autores, encontra-se uma denúncia do fracasso do Vaticano em atender os pedidos de Nossa Senhora de Fátima, e afirma-se que ‘o preço da indecisão do Vaticano pode muito bem ser extremamente alto, e será pago pela humanidade’.”

Em resumo, Socci reconheceu que muitas perguntas tinham ficado por responder, e que muitos pontos do Segredo ainda são enigmáticos.

Bertone não dá resposta

As questões levantadas por Socci ainda se intensificaram mais quando procurou obter respostas da hierarquia do Vaticano, em especial do Cardeal Bertone, que era co-autor, com o Cardeal Ratzinger, do documento de 26 de Junho de 2000 sobre o Segredo, “A Mensagem de Fátima”.

Socci escreve: “Procurei muitas autoridades influentes dentro da Cúria, como o Cardeal Bertone, hoje Secretário de Estado do Vaticano, que teve influência decisiva na publicação do Segredo em 2000 ... O Cardeal, que, diga-se desde já, me favorecera com a sua consideração pessoal, tendo-me pedido para fazer conferências na sua antiga diocese de Génova, achou que não era necessário responder ao meu pedido de entrevista. Claro que tinha

o direito de assim proceder, mas isto apenas aumentou o receio da existência de perguntas embaraçosas, e sobretudo de que há alguma coisa (extremamente importante) que precisa de continuar a estar oculta.”

E termina a sua introdução, dizendo que não esperava encontrar um “enigma colossal” como este sobre o Terceiro Segredo. E embora ele possa não aceitar todas as teorias sobre este assunto que têm aparecido na literatura tradicionalista, “por fim tive que me render”, disse, à conclusão de que há dois textos do Segredo, um dos quais ainda não foi revelado ao mundo.



O Cardeal Bertone não respondeu ao pedido de entrevista do Sr. Socci.

“Acho que há mais”

Como os leitores se hão-de recordar, em 13 de Maio de 2000, quando o Papa beatificou Jacinta e Francisco em Fátima, o Cardeal Angelo Sodano, na altura Secretário de Estado do Vaticano, anunciou que o Terceiro Segredo iria ser revelado, e apresentou o que, segundo ele, seria parte dele. Sodano anunciou que o Segredo fala de um “Bispo vestido de branco” que, tendo passado por entre cadáveres de mártires, “cai por terra, aparentemente morto, ao ser atingido por uma arma de fogo.”

O Cardeal Sodano continuou, indicando que isto era uma predição da tentativa de assassinio de João Paulo II, que teve lugar em 1981.

Embora a maior parte da multidão aplaudisse o discurso de Sodano, algumas pessoas mostraram imediatamente o seu cepticismo. A *Associated Press* citou em 13 de Maio de 2000 Julio Esteleo, 33, português, vendedor de automóveis: “O que eles dizem já aconteceu no passado. Isto não é uma predição. É um desapontamento. Acho que há mais.”

De facto, muitos Católicos disseram: “Acho que há mais”.

Em 26 de Junho de 2000, quando a Visão do Segredo foi finalmente publicada, ficámos a saber que o Cardeal Sodano não tinha dito a verdade. O Segredo não diz que o Papa cair por terra “aparentemente morto”; diz que ele é morto.

Até o *Washington Post* notou a discrepância numa notícia de 1 de Julho: “O Terceiro Segredo levanta mais questões: A interpretação de Fátima afasta-se da Visão”:

“Em 13 de Maio, o Cardeal Angelo Sodano, funcionário superior do Vaticano, anunciou a revelação iminente do texto que tem estado guardado com tanto cuidado. Disse que o Terceiro Segredo de Fátima não predizia o fim do mundo, como alguns tinham especulado, mas sim o atentado contra o Papa João Paulo II na Praça de S. Pedro, em 13 de Maio de 1981.

“Sodano disse que o manuscrito ... fala de um ‘Bispo vestido de branco’ que, tendo passado por entre cadáveres de mártires, ‘cai por terra, aparentemente morto, ao ser atingido por uma arma de fogo.’

“Mas o texto divulgado na Segunda-Feira (26 de Junho) não deixa dúvidas sobre o que sucedeu a esse Bispo, ao dizer que ‘foi morto por um grupo de soldados que dispararam balas e setas contra ele.’ E todos os que estavam com o Pontífice morreram também: Bispos, padres, frades, freiras e leigos. Mas João Paulo sobreviveu ao atentado, que foi obra de um só pistoleiro, Mehmet Ali Agça, e ninguém mais na multidão foi atingido no atentado.”

Este jornal secular não pôde deixar de desconfiar da atitude do Cardeal Sodano, porque é evidente que o Cardeal Sodano deu uma descrição falsificada do Terceiro Segredo, à qual aplicou à força uma interpretação errada.

Os Católicos preocupados compararam imediatamente o que o Vaticano revelou como sendo o Terceiro Segredo completo com o que o Cardeal Ratzinger tinha dito sobre ele em 1984. Na sua famosa entrevista com Vittorio Messori, o Cardeal Ratzinger disse que o Segredo se refere aos “perigos que ameaçam a fé e a vida dos Cristãos, e portanto do mundo. E também à importância dos últimos tempos (*novissimi*).” O Cardeal acrescentou ainda que “as coisas contidas no Terceiro Segredo correspondem ao que está anunciado nas Sagradas Escrituras e foi confirmado por muitas outras aparições marianas ...”

Mas a visão de um Papa a ser morto por soldados não reflecte necessariamente os “perigos que ameaçam a fé”, nem corresponde necessariamente aos “últimos tempos”. Mais ainda, podemos procurar em vão em “outras aparições marianas” qualquer referência a um Papa a ser morto por um grupo de soldados. E nem há qualquer referência a um tal acontecimento nas Escrituras.

As especulações foram complicadas pelo facto de que reconhecidos peritos de Fátima, como o Padre Alonso e Frère Michel de la Sainte Trinité, deduziram dos seus estudos profundos o que se tinha dito antes sobre o Terceiro Segredo, ou seja, que o seu conteúdo se refere à profecia de uma grande crise de Fé na Igreja Católica.

Falam os peritos

Sobre o Terceiro Segredo de Fátima, o Cardeal Oddi comentou:

“Não tem nada a ver com Gorbachev. A Santíssima Virgem estava a avisar-nos contra a apostasia na Igreja.”

O Padre Joaquín Alonso (falecido em 1981), que foi arquivista oficial de Fátima durante dezasseis anos e teve muitas entrevistas com a Irmã Lúcia, disse o seguinte:

“É, portanto, completamente provável que o texto faça referência concreta à crise da Fé dentro da Igreja e à negligência dos seus pastores [e a] lutas internas no próprio seio da Igreja, e a graves negligências pastorais da hierarquia superior ...

“No período que precede o grande triunfo do Imaculado Coração de Maria, acontecerão coisas terríveis. Estas formam o conteúdo da terceira parte do Segredo. Quais são elas? Se ‘em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé,’ ... pode deduzir-se claramente a partir disto que, noutras partes da Igreja, estes dogmas irão obscurecer-se ou até perder-se por completo. ...

“O texto não publicado falará de circunstâncias concretas? É muito possível que fale não só de uma verdadeira crise da Fé na Igreja durante este período intermédio, mas, como acontece com o segredo de La Salette, por exemplo, que haja referências concretas às lutas internas dos Católicos ou à queda de padres e religiosos. Talvez até se refira aos fracassos da hierarquia superior da Igreja. Por acaso, nada disto é estranho a outras comunicações que a Irmã Lúcia tem tido sobre este assunto.”

O Bispo Amaral, terceiro Bispo de Fátima, disse o seguinte sobre o Segredo num discurso em Viena, Áustria, em 10 de Setembro de 1984:

“O seu conteúdo refere-se apenas à nossa Fé. Identificar o [Terceiro] Segredo com anúncios catastróficos ou com um holocausto nuclear é deformar o significado da mensagem. A perda da Fé num continente é pior do que o aniquilamento de uma nação; e é verdade que a Fé está continuamente a diminuir na Europa.”

E depois temos a famosa citação do Cardeal Luigi Ciappi, teólogo pessoal de quatro Papas, incluindo o Papa João Paulo II:

“No Terceiro Segredo está predito, entre outras coisas, que a grande apostasia na Igreja começará pelo cimo.”

Os Católicos têm boas razões para crer que faltava parte do Segredo — um segundo texto, ainda por revelar — que continha “um conteúdo explosivo” referente a uma apostasia generalizada na Igreja.

Viu-o contra a luz

Os Católicos também têm boas razões para suspeitar que existe um segundo texto, devido à evidência fornecida pelo Bispo Venâncio em Fátima.

Em 1957, quando o Santo Ofício, pela voz do Cardeal Ottaviani, pediu ao Bispo de Fátima que enviasse o Segredo para o Vaticano, este encarregou o Bispo Venâncio, seu auxiliar, de tratar do assunto. Numa altura em que o Bispo Venâncio estava sozinho com o Segredo, segurou o envelope contra a luz, e pôde discernir que no envelope grande do Bispo estava o envelope mais pequeno da Irmã Lúcia. E dentro deste envelope estava uma folha vulgar de papel, com margens de sete milímetros e meio de cada lado. Frère Michel sublinha que o Bispo Venâncio “teve o cuidado de anotar o tamanho de tudo.” É pelo Bispo

Venâncio que sabemos que o Terceiro Segredo estava escrito numa folha pequena de papel, contendo 25 a 30 linhas.

Mas o Terceiro Segredo que o Vaticano revelou em 26 de Junho de 2000 foi escrito pela Irmã Lúcia em quatro páginas de papel e continha 62 linhas. Mais uma vez, encontramos indícios de dois textos of the Segredo.

Estes indícios foram confirmados de forma notável no Verão passado.

“Mesmo se soubesse mais sobre isso”

O Sr. Socci esteve em contacto com o Sr. Solideo Paolini, o jovem jornalista que tinha anteriormente criticado Socci em relação ao Segredo. Paolini teve a generosidade de entregar ao Sr. Socci o que descobrira sobre o Terceiro Segredo, e que vinha do antigo secretário do Papa João XXIII, o Arcebispo Loris Francesco Capovilla.

Vou seguir estritamente a cronologia dos acontecimentos, tal como aparece no livro do Sr. Socci.

Solideo Paolini visitou Capovilla em 5 de Julho de 2006 na casa do Arcebispo, em Sotto il Monte. Depois de uma troca de impressões preliminar, Paolini disse a Capovilla que a razão para a sua visita relacionava-se com as suas investigações jornalísticas sobre Fátima. “Como é uma fonte de informação de primeira categoria”, disse Paolini, “gostava de lhe fazer umas perguntas”, especialmente sobre o Terceiro Segredo.

O Arcebispo Capovilla começou por responder: “Não, realmente, para evitar mal-entendidos, porque foi revelado oficialmente, reporto-me ao que foi dito. Mesmo se soubesse mais sobre isso, devemos cingir-nos ao que foi dito nos documentos oficiais.”

É uma confissão fascinante, que nos faz começar a entender como o Vaticano funciona. The Vaticano apresentou a sua “revelação oficial” sobre este assunto, e um prelado aposentado do Vaticano insiste que deve cingir-se aos documentos oficiais, “mesmo se soubesse mais sobre isso.” O Sr. Paolini ficou a saber o procedimento que se segue nestes casos, o que também dá um esclarecimento. É uma pista que o Arcebispo deu: “Sim, sei mais coisas sobre isso!”

O Arcebispo sorriu nesta altura e disse: “Escreva-me as suas perguntas e eu responder-lhe-ei.” Acrescentou que ia verificar os seus papéis, se ainda os tivesse, porque já tinha dado praticamente tudo a um museu. E então disse a Paolini: “Vou-lhe mandar qualquer coisa, talvez uma frase ... escreva e espere.”

“Uma frase”?, pensou Paolini, o que quer ele dizer com “Vou-lhe mandar uma frase”?

Três dias mais tarde, Paolini enviou pelo correio ao Arcebispo Capovilla uma lista de perguntas. Em 18 de Julho, Paolini recebeu um embrulho de Capovilla, com as respostas e alguns papéis do seu arquivo.

Paolini escreveu: “Ao lado das minhas perguntas sobre a existência de um texto não publicado do Terceiro Segredo, que ainda estaria por revelar, e cuja existência é altamente provável, se considerarmos o grande número de pistas, Monsenhor Capovilla (que, como se sabe, leu o Terceiro Segredo), escreveu literalmente: “Não sei nada.”

Paolini ficou espantado. O Arcebispo Capovilla tinha lido o Segredo, conhecia o seu conteúdo, tinha a possibilidade de declarar inequivocamente que todo o Terceiro Segredo fora revelado no ano 2000 e que não havia mais nada a ser revelado. E só dizia: “Não sei nada!”

Esta expressão, considerou Paolini, era uma “referência irônica a uma certa ‘omertà siciliani’” ... *uma espécie da lei do silêncio da Máfia.*



Para que lado se inclinará a balança da Justiça, no nosso dia do juízo? Todos nós devemos rezar o Terço fervorosa e frequentemente, e oferecer Comunhões de Reparação pela nossa alma e pelas almas dos nossos entes queridos.

E isto não era o fim das surpresas.

O embrulho que Capovilla mandara continha alguns papéis oficiais e um cartãozinho autografado, com as seguintes palavras:

“14 de Julho de 2006

“Caro Solideo Paolini,

“Envio-lhe alguns papéis do meu arquivo. Sugiro que adquira o folheto da Mensagem de Fátima, publicado pela Congregação para a Doutrina da Fé, no ano 2000.”

“Com muitas bênçãos,

“Loris Capovilla”

Que estranha sugestão! O Arcebispo Capovilla sabia certamente que o Sr. Paolini tinha estudado em profundidade o tema do Terceiro Segredo e que já tinha o documento de 26 de Junho. Tornou-se claro para Paolini que isto era mais uma pista que o Arcebispo lhe dava. Era como se Capovilla dissesse: “Leia outra vez o documento de 26 de Junho, mas desta vez à luz dos documentos que agora lhe envio!”

E, de facto, Paolini encontrou material explosivo nos documentos.

“Comparando aquele folheto publicado pelo Vaticano com os documentos de arquivo que o secretário de João XXIII me enviou,” escreveu Paolini, “vem imediatamente aos olhos do autor uma contradição muito significativa nas ‘notas reservadas’, que têm um selo de aprovação [selos oficiais]. Está certificado que o Papa Paulo VI leu o Segredo na tarde de Quinta-feira, 27 de Junho de 1963, enquanto que o documento oficial do Vaticano de 26 de Junho de 2000 afirma: ‘Paulo VI leu o conteúdo em 27 de Março de 1965, e enviou o envelope para o arquivo do Sant’Uffizio, tendo decidido não publicar o texto.’”

Aqui temos uma discrepância nas datas. Os documentos oficiais do Vaticano de Capovilla diziam que Paulo VI lera o Segredo em 27 de Junho de 1963, enquanto que o documento oficial do Vaticano de 26 de Junho dizia que o mesmo Papa lera o Segredo em 27 de Março de 1965.

Paolini telefonou imediatamente ao Arcebispo Capovilla para procurar uma explicação para esta contradição de datas. Capovilla foi um pouco evasivo na sua resposta, com frases como “não estamos a falar das Escrituras”. Paolini respondeu imediatamente: “Sim, Excelência Reverendíssima, mas a minha referência é a um texto escrito oficial (o documento oficial do Vaticano), que é claro e está baseado noutros documentos de arquivo!” Monsenhor Capovilla respondeu: “Bem, talvez o envelope Bertone [o documento de 26 de Junho] não seja o mesmo que o envelope Capovilla ...”

Nesta altura, fez-se luz na mente de Paolini, e ele atreveu-se a fazer a pergunta crucial: “Então, ambas as datas estão correctas porque há dois textos do Terceiro Segredo?”

O Arcebispo Capovilla fez uma breve pausa e respondeu: “Precisamente!”



O Arcebispo Capovilla, antigo segredoário do Papa João XXIII, admitiu que há dois textos.

Esta prova explosiva, publicada pela primeira vez no livro do Sr. Socci, constitui a primeira vez em que um funcionário do Vaticano, embora aposentado, admitiu que realmente existe, nas palavras de Socci, “um Quarto Segredo, ou, melhor, uma segunda parte do Terceiro Segredo (evidentemente, a continuação das palavras de Nossa Senhora interrompidas por aquele ‘etc.’), que ainda não foi revelado, e que levou outro caminho dentro dos muros do Vaticano.”

As descobertas publicadas por Socci *Quarto Segredo de Fátima* dão razão aos Católicos que, nos últimos seis anos, têm aguentado o ridículo e o desprezo por insistirem que o Vaticano não revelou todo o Segredo, por insistirem que há dois textos.

Outra discrepância: “Expressões dialectais portuguesas”

No mesmo capítulo, Socci levanta outras questões, que sugerem a existência de dois textos diferentes do Segredo. Um dos mais importantes refere-se às alegadas “expressões dialectais portuguesas” contidas no Segredo.

Socci nota que o Cardeal Ottaviani dissera que, quando João XXIII abriu o envelope [contendo o Segredo] e o leu, compreendeu tudo, apesar de estar escrito em português. Mas Frère Michel de la Sainte Trinité, autor de *The Whole Truth About Fatima*, indica que o Papa tinha pedido a um tal Monsenhor Tavares que o ajudasse a compreender certas expressões portuguesas. O Arcebispo Capovilla também disse que, como o texto continha expressões dialectais portuguesas, “chamou-se um padre chamado Monsenhor Tavares.”

Socci insiste em que só se pode compreender esta discrepância se houver dois textos do Segredo: um que João XXIII pôde ler sem a ajuda de Monsenhor Tavares, e outro que requeria a sua ajuda.

O Sr. Socci experimentou esta teoria, consultando Mariagrazio Russo, perita na língua portuguesa, que fez uma análise correcta da Visão do Segredo que o Vaticano divulgou em 2000. Não só Russo concluiu que havia muitas inexactidões na tradução oficial do Vaticano das quatro páginas do texto em português da Irmã Lúcia (o que é curioso num documento do Vaticano tão importante), como também não encontrou quaisquer “expressões dialectais” ou regionais. Isto só pode querer dizer que o que o Vaticano revelou difere do texto lido por João XXIII, e que continha “expressões dialectais” que necessitaram da ajuda de um português.

Como podia ter acontecido?

O Sr. Socci construiu um relato hipotético do que aconteceu em 2000 por detrás dos muros do Vaticano. Socci acredita que, quando João Paulo II decidiu revelar o Segredo, desencadeou-se no Vaticano uma espécie de luta pelo poder. Supõe que João Paulo II e o Cardeal Ratzinger queriam divulgar inteiramente o Segredo, mas que o Cardeal Sodano, na altura Secretário de Estado do Vaticano, opôs-se à ideia. E a oposição de um Secretário de Estado do Vaticano é formidável.

Chegou-se a uma solução de compromisso que, infelizmente, não revela quaisquer virtudes heróicas de parte a parte.

A visão do “Bispo vestido de branco”, que consiste nas quatro páginas escritas pela Irmã Lúcia, começou por ser revelada pelo Cardeal Sodano, juntamente com a sua interpretação forçada, segundo a qual o Segredo não é mais do que uma predição da tentativa de assassinio do Papa João Paulo II em 1981.

Ao mesmo tempo, na cerimónia de beatificação de Jacinta e Francisco, em 13 de Maio de 2000, o Papa João Paulo II iria “revelar” a outra parte do Segredo — a parte mais “terrível” — no seu sermão, mas obliquamente. Foi aqui que João Paulo II falou do Apocalipse: “Eis que apareceu outro portento no Céu: um grande dragão vermelho.” (Apoc. 12:3) Estas palavras da primeira leitura da Missa fazem-nos recordar o grande combate entre o bem e o mal, e mostram como o homem não só não pode alcançar a felicidade se puser Deus de parte, mas acaba por se destruir a si próprio ... A Mensagem de Fátima é um apelo à conversão, que avisa a humanidade para não ter nada a ver com o “dragão” cuja cauda “varreu a terça parte das estrelas do Céu, e precipitou-as na terra.” (Apoc. 12:4)

Os Padres da Igreja interpretaram sempre as estrelas como sendo o clero, e as estrelas varridas pela causa do dragão indicava que um grande número de eclesiásticos estariam sob a influência do demónio. Foi a maneira escolhida pelo Papa João Paulo II para explicar que o Terceiro Segredo também prediz uma grande apostasia.

Foi uma revelação implícita do Segredo. Desta maneira, o Vaticano, e até mesmo o Papa, não podia ser acusado de mentir perante perguntas directas: “O Terceiro Segredo foi inteiramente revelado?” Resposta: “Sim, foi todo revelado.”

Haverá quem ache que esta hipótese é difícil de aceitar ou improvável, porque pessoas normais, poderão objectar, não se portam assim. Por mim, acho que a hipótese é plausível.

Em primeiro lugar, temos uma declaração recente do Bispo Williamson, da Sociedade de S. Pio X, segundo a qual um padre austríaco seu conhecido lhe disse que o Cardeal Ratzinger lhe dissera que tinha duas coisas a pesar-lhe na consciência. Uma era a maneira como tratou da Mensagem de Fátima em 26 de Junho, e a outra a maneira como tratou do caso do

Arcebispo Lefebvre em 1988. Consta que o Cardeal Ratzinger disse que, no caso do Arcebispo Lefebvre, “falhei”, e no caso de Fátima, “a minha mão foi forçada.” A hipótese de Socci apoia a alegada declaração do Cardeal Ratzinger em como lhe forçaram a mão.

Em segundo lugar, qualquer pessoa familiar com a *Romanità* do Vaticano não terá dificuldade em aceitar a plausibilidade desta hipótese.

O Vaticano é uma burocracia romana instalada desde o tempo de Carlos Magno. Tanto pode ser extremamente prudente e cheia de tacto como, nos piores casos, ser a mais evasiva e manhosa. A *Romanità* é um género de poder que é exímio nos eufemismos. Tem grande habilidade para contornar situações desagradáveis. Nem confirma nem desmente. Responde às perguntas com outras perguntas. Escapa-se a elas com um encanto que desarma.

Como estamos a viver num período em que “o fumo de Satanás entrou na Igreja”, teremos que admitir, com desgosto, que o Vaticano pós-conciliar, na maioria dos casos, abandonou há muito o princípio do Evangelho: “Que o teu sim seja sim, e o teu não seja não” (Mt. 5:37). Esta é uma das razões para uma famosa publicação tradicionalista italiana tenha escolhido o nome de *Si Si No No*: literalmente Sim, Sim, Não, Não; porque conseguir, hoje em dia, que um funcionário do Vaticano diga um simples sim ou não — descobrir o que um funcionário do Vaticano realmente pensa — pode ser uma tarefa impossível.

Recensões da imprensa oficial

O livro de Socci contém muitos outros pontos, que, por serem numerosos, não podemos detalhar aqui. Ele refere-se a um certo desprezo de João XXIII e de Paulo VI pela Irmã Lúcia; ao facto de que a parte ocultada do Segredo prediz uma grave crise de Fé e provavelmente avisos negativos sobre o Vaticano II; à absurda entrevista à porta fechada, em 17 de Novembro de 2001, entre a Irmã Lúcia e o então Arcebispo Bertone, tendo este último afirmado que a Irmã Lúcia concordava com tudo o que estava no documento de 26 de Junho, embora o mesmo documento minasse Fátima de tal maneira que o *Los Angeles Times*, ao publicar um artigo sobre ele, usou o seguinte cabeçalho: “O principal teólogo do Vaticano desmitificou suavemente o culto de Fátima”.

Socci diz ainda que o texto do Segredo ainda não publicado poderá conter avisos sobre imensos desastres naturais.

Quanto à Consagração of Rússia, Socci conclui que ainda está por fazer. Isto verifica-se com um simples olhar ao estado decadente da Rússia. Não podemos deixar de aplaudir o senso comum de Socci. Só os comentadores mais irreligiosos e mais obtusos podem insistir em como a Rússia de hoje, com uma tal abundância de divórcios, abortos, seitas e homossexualidade, demonstra o prometido Triunfo do Imaculado Coração.

Há muito mais nas 252 páginas deste livro. Como foi publicado por uma importante editora italiana, deve ter uma circulação considerável e gerar muita polémica. Um contacto do *Fatima Crusader* em Roma diz-nos que o livro foi mencionado em pormenor em todos os jornais italianos importantes (incluindo o *Corriere della Sera*, *La Stampa*, *Liberio* e *Il Giornale*) e parece estar a causar bastante perturbação no Vaticano. Até à altura de este artigo seguir para a tipografia (Dezembro de 2006), o Vaticano não fez qualquer comentário.

Esperemos que o livro seja publicado em inglês, e noutras línguas principais, o mais depressa possível.